

Meu caro

Corvo.

Recebi a tua carta
bilhete; amolou-me
o seu laconismo. Que
diabo! o que faze
então que não escreves
me largamente?

Vi o que me dizes com
respeito aos 154000 rs.
Os livros que comprares,
torna bem sentido! que
sejam daquelles autores
nossos; de outros ^{modo} me sen-
tinei, decerto, roubado,

como se diz ^(por ali). Entre
as obras que tiveres
de comprar, inclue-
me estas, se o cobre
chegar: Oliveira Martins -
Portugal contemporaneo e
o Hellenismo. Ambos
estes livros existem a ven-
da no Laemmert. Não
te esqueças também dos
Nocturnos, do Gonçalves
Brespo, e do Cuore, do
E. de Amicis. Escre-
ve-me largamente,

minuciosamente.
Dis ao Jorna-Rosa,
para onde te envio
esta, dentro de alguns
n.ºs da Tribuna, que
eu cá recebi os 100
exemplares do photo-
typia d'elle; e mos-
tra-lhe os n.ºs da
Tribuna que traseem
trechos da biographia
que, segundo penso,
tem causado aqui boa
impresão. Já um

abraco de arrombar cas-
tella's no caô do Oscar
e recebe um identico
destas minhas garras
nervosas.

Lembranças de minha
família, do Horacio
e do Jansen.

Sirgilio Parsea

G.S. - Não é sem
splendor - aborrecimento
que eu estou ~~aguardando~~ ^{contin-}
nuando a tua obra
na Tribuna Popular.
Hei de aguentar, proérr,
para mostrar aos burros
daqui como se sabe
fazer jornalismo. Ve
se mandas alguma cor-
respondencia para cá.

16 de junho de 1888.

